

- Menezes, Maria Cristina (1996). *Considerações sobre uma proposta de trabalho interdisciplinar* (pp. 39-44). Presidente Prudente - SP: Nuances.
- Mindlin, Betty (2003). *Referenciais para a formação de professores indígenas: um livro do MEC como bússola para a escolaridade* (pp.148-153). Brasília-DF: Em aberto.
- Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental (1998). *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC/SEF.
- Parei, Francisca Novantino (2005). *Perspectivas para a Normatização do ensino Superior Indígena no Brasil. I Conferencia Internacional sobre Ensino Superior Indígena: Construindo Novos Paradigmas na Educação*. Barra do Bugres: Editora UNEMAT.
- Seidl, Daniel (2010). *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- Vade Mecum* (2010) RT. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

8.64.

Título:

Percepção de professores de pós-graduação sobre criatividade em sua prática docente

Autor/a (es/as):

Lima, Vivianne Bezerra Figueireso [Universidade Católica De Brasília]

Alencar, Eunice Maria Lima Soriano [Universidade Católica De Brasília]

Resumo:

O cenário mundial surge cada vez mais complexo e incerto, o que torna patente a necessidade de indivíduos capazes de se ajustar às mudanças, de renovar, de criar. Nesse contexto, a capacidade criativa tem sido reconhecida como fundamental para profissionais das mais diversas áreas, passando a ser mais valorizada na sociedade. O ambiente educacional é o local mais propício para a sua estimulação, porém os objetivos principais da educação sobre os quais se apoia o sistema de ensino, usualmente não contemplam aspectos relacionados com a formação de pessoas criativas. As pesquisas, realizadas no contexto educacional, têm abordado, entre outras questões, a percepção de professores e alunos quanto aos elementos favorecedores e inibidores da criatividade nesse ambiente. Entretanto, poucos são os estudos sobre a criatividade no ensino superior, principalmente na pós-graduação. Neste sentido, esse estudo, de caráter qualitativo e exploratório, teve por objetivo investigar a percepção de professores de cursos de pós-graduação em Educação a respeito da importância da criatividade, sua concepção desse fenômeno, procedimentos utilizados por eles em suas disciplinas para favorecer o

desenvolvimento da criatividade do aluno e possíveis fatores que os dificultam promover um ambiente em sala de aula promissor à expressão da capacidade criativa discente. Foram entrevistados 15 professores de cursos de mestrado e doutorado em Educação de duas universidades públicas brasileiras, sendo os dados das entrevistas submetidos à análise de conteúdo. Os resultados indicaram que, para os participantes do estudo: a criatividade é relevante por ser uma condição natural do ser humano, indispensável para tornar-se pleno, um chamamento à humanização, à sensibilidade, por promover a interrelação entre as pessoas e desenvolver a autonomia de pensamentos; também mencionaram sua importância por proporcionar bem-estar emocional, gerador de prazer, satisfação, felicidade, além de melhorar a auto-estima; criatividade é especialmente associada a atributos do próprio indivíduo, notadamente o conhecimento; é relevante o professor desenvolver a capacidade criativa discente por motivos relacionados ao aluno, tais como oportunizar uma melhor adequação às possibilidades e às incertezas do cotidiano, autonomia na busca de suas escolhas, disseminação de entusiasmo, maior flexibilidade de pensamento, cidadania atuante e desenvolvimento da imaginação; práticas pedagógicas diversificadas para favorecer a criatividade discente são utilizadas por eles, sendo instigar o aluno por meio de desafios e questionamentos a mais frequente; o aspecto mais destacado como dificultador à promoção da criatividade discente foi relativo ao aluno, sendo a falha na formação e o medo de se expressar os mais mencionados, e por aspectos relativos ao próprio docente, em especial, a falta de tempo, o medo de ser criticado e a falha na formação como elementos mais lembrados.

Palavras-chave:

Professor; Magistério Superior; Pós-Graduação.

Este milênio, marcado por mudanças e incertezas, por um progresso sem precedentes e por uma necessidade permanente de saber lidar com o imprevisível, requer o pensar e buscar soluções criativas. Diante disto, as instituições educacionais se colocam confrontadas com o desafio de repensar seu papel, no sentido de aparelhar seus educadores com estratégias que possibilitem seus alunos serem capazes de pensar de forma criativa, crítica, autônoma, inovadora. Além do mais, Alencar e Fleith (2009), Martínez (1997) e Wechsler (2002) lembram que as experiências criativas de aprendizagem proporcionam prazer e bem-estar emocional ao indivíduo, induzindo-o a um estado de satisfação.

Da década de 1980 até os dias atuais, a visão sistêmica da criatividade se faz mais presente para explicar o fenômeno da criatividade, deixando de lado o foco apenas em características do indivíduo. Nesta perspectiva, a criatividade é encarada como um fenômeno sociocultural, que

resulta de uma rede complexa de interações entre elementos do mundo interior do indivíduo e da sociedade. Sob esse aspecto, a produção criativa não pode ser atribuída unicamente a um conjunto de habilidades e traços de personalidade do indivíduo que cria, mas envolve também o intercâmbio com outros elementos, como os processos cognitivos, estilos de pensar e aprender, assim como componentes ambientais, destacando-se a influência da família, da escola e da sociedade (Wechsler, 2002).

O contexto educacional tem sido mencionado por distintos pesquisadores (Alencar & Fleith, 2009; Lubart, 2007; Martínez, 2002a; Oliveira & Alencar, 2007; Souza & Alencar, 2008; Uano, 2002; Wechsler, 2002) como o espaço propício para desenvolver o potencial criativo. Alencar (2001), Fleith (2002), Mariani e Alencar (2005), Fleith e Alencar (2005) pontuam a necessidade de uma visão mais ampla do aprimoramento do potencial criativo dos educandos no contexto educacional, destacando o clima de sala de aula como fundamental para sua efetivação.

Neste prisma, torna-se papel do professor encorajar o aluno a persistir em seus esforços, pois a personalidade criativa não surge do vácuo, mas da persistência contínua, que se inicia na educação infantil e continua durante a educação superior. Reconhecer a relevância da criatividade e, em consequência, o talento criativo de seus alunos é primordial para que os mesmos não acabem por desprezar o que poderia vir a ser seu bem mais valioso, a capacidade de criar (Torrance, 1976). Fleith (2002) lembra que o professor criativo domina o conhecimento do conteúdo que leciona, se entusiasma com a atividade docente e utiliza uma variedade de estratégias pedagógicas. Martínez (2002b) também pontua que o docente criativo é mais receptivo à inovação e à mudança, percebendo melhor o potencial criativo de seu aluno, sendo mais tolerante com os comportamentos vinculados à pessoa criativa e mais disponível para investir tempo e esforço em práticas que motivem o desenvolvimento do potencial criativo. Ademais, Alencar (2001) enfatiza o envolvimento, a determinação e a persistência, como fatores favorecedores da criatividade chamando a atenção para a necessidade de suscitar nos alunos a curiosidade, o espírito de aventura, a independência e a autoconfiança.

Sátiro (2002) pontua a necessidade de a escola estar munida de professores capazes de estimular a criatividade dos alunos, por meio de metodologias que favoreçam o processo e a produção de ideias inovadoras. Não obstante, mesmo sabendo dos benefícios advindos de mentes criativas, o discurso manifesto muito se diferencia das ações impostas na maioria das instituições educativas, nas quais o desenvolvimento da criatividade não tem recebido a atenção devida (Alencar, 2007; Martínez, 2002b). Para Alencar (2007), diversos fatores colaboram para tal descaso: a cultura da escola, muitas vezes voltada ao conformismo, impedindo o docente de ousar em sua prática pedagógica e de utilizar estratégias que promovam a criatividade; valores presentes no contexto sociocultural, como resistência à mudança e à introdução de inovações; mitos a respeito da criatividade, que impedem a sua promoção, não só no contexto educacional como na sociedade como um todo;

formação dos professores que, muitas vezes, é incompleta ou inadequada quanto a estratégias e procedimentos que possibilitem o desenvolvimento do potencial e expressão criativa do aluno. De La Torre (2005) enfatiza que somente quando o docente toma consciência da relevância da criatividade em sua formação, pode-se pensar nas mudanças necessárias para se promover a criatividade no ensino. Diante da realidade apresentada, Neves-Pereira (1996) salienta o desperdício do potencial humano que poderia ser aproveitado em prol de toda a sociedade.

Diante do exposto, percebe-se as instituições de ensino como palco de mudanças e realizações, tendo como ator principal a figura do professor. Mediante a representação que o professor faz de sua profissão, do aluno, do mundo e do seu papel como agente transformador, ele será capaz de seduzir o alunado rumo à edificação de significados pertinentes ao discente, na busca constante por saberes em construção, capazes de modificar a realidade com criatividade. Não obstante, as pesquisas sobre criatividade na educação têm-se orientado, com maior frequência, para a educação básica, sendo poucos os estudos no ensino superior e, principalmente, na pós-graduação *stricto sensu* (Alencar, 1997, 2000, 2002b; Alencar & Fleith, 2004; Castanho, 2000; Oliveira & Alencar, 2007; Souza & Alencar, 2008). As conclusões das referidas investigações fazem perceber a imprescindível necessidade de quebra de paradigma, onde a criatividade possa ser vista como a chave da educação no seu sentido mais abrangente e a solução dos problemas mais complexos da sociedade.

Assim sendo, o propósito deste estudo foi investigar a percepção de professores de curso de pós-graduação *stricto sensu* em Educação a respeito da importância da criatividade, sua concepção desse fenômeno, procedimentos utilizados por eles em suas disciplinas na pós-graduação para favorecer o desenvolvimento da criatividade do aluno e possíveis fatores que os dificultam promover um ambiente em sala de aula promissor à expressão da capacidade criativa discente. Espera-se que os seus resultados possam servir de referencial para futuras pesquisas, suprimindo, assim, uma lacuna acerca de estudos sobre a percepção de professores de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação no que se refere ao desenvolvimento e expressão da criatividade, podendo, inclusive, servir de referência para futuras pesquisas e implementação de programas para o desenvolvimento da criatividade no contexto educacional.

Metodologia

Participantes

Participaram da pesquisa 15 professores de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação de duas universidades públicas, localizadas no nordeste do Brasil. Entre os 15 participantes, sete eram do gênero masculino (46,67%) e oito (53,33%) do gênero feminino. A idade da amostra variou de 38 a 70 anos ($M = 53,73$). No tocante à formação acadêmica dos professores, nove eram graduados

em Pedagogia; dois licenciados em Matemática; um graduado em Arquitetura e Urbanismo; um em Música; um em Educação Física; um em Estatística; um em Filosofia; um em Serviço Social; e um em Letras. Dos 15 professores, quatro possuíam duas graduações. Doze dos 15 participantes possuíam Doutorado em Educação; um em Sociologia da Educação; um em Ecologia; e um em Matemática.

A carga horária de trabalho semanal variou de 3h a 40h ($M=26,9h$). Entretanto, dois dos 15 professores não informaram o número de horas de trabalho. Um deles ressaltou que não fazia a menor ideia, pois trabalhava pela manhã, à tarde, à noite e até de madrugada, salientado, ainda, que tinha 10 orientandos e coordenava várias pesquisas de campo. O outro professor pontuou que se fosse contabilizar as horas trabalhadas por semana, estas passariam das 100h semanais.

No que tange ao tempo de experiência como docente na pós-graduação *stricto sensu*, um professor desempenhava a função há apenas um ano; um há três anos; um há quatro anos; dois há cinco anos; um há seis anos; um há oito anos; três há 10 anos; um há 12 anos; um há 18 anos; um há 20 anos; e dois há 31 anos ($M=11,6$ anos).

Instrumento

Utilizou-se para coleta de dados a entrevista semi-estruturada, cujo protocolo constituía-se de duas partes. A primeira para levantar dados referentes a gênero, idade, formação na graduação e na pós-graduação, tempo de atuação na pós-graduação, carga horária semanal e grau de satisfação com o trabalho de professor de pós-graduação. A segunda compreendeu elementos relacionados ao fenômeno investigado, onde foram abordadas questões referentes à importância e concepção de criatividade, práticas pedagógicas utilizadas para promover o desenvolvimento da criatividade de seus alunos de pós-graduação e fatores que dificultam aos docentes propiciar condições adequadas ao desenvolvimento da capacidade criativa de seus alunos de pós-graduação.

Procedimento e Análise de Dados

Primeiramente foi feito contato, por telefone, com a direção dos dois cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, a fim de marcar uma visita para apresentar o projeto de pesquisa e solicitar a participação dos docentes do programa. Foi apresentada uma carta de apresentação, expondo, detalhadamente, os objetivos e a relevância da pesquisa, o instrumento que seria utilizado para a coleta de dados e assegurando a confidencialidade, assim também, requerendo a autorização da coordenação para sua efetivação. Foram encontradas algumas dificuldades para realização da pesquisa no que diz respeito a um retorno por parte dos professores de uma universidade e a inflexibilidade de um coordenador quanto a viabilizar um contato com os docentes. Entrou-se em contato por *e-mail* e por telefone com os professores marcando um encontro para maiores

esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, entretanto muitos não compareceram. As entrevistas ocorreram nas universidades onde os professores lecionavam, com horários previamente agendados e na própria residência de um dos entrevistados, sendo solicitado aos professores a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

As entrevistas duraram de 34 minutos a 1h e 37 minutos, tendo um tempo médio de 54 minutos. Todas as entrevistas foram conduzidas pela primeira autora da pesquisa, gravadas e posteriormente transcritas *verbatim*.

Os dados obtidos por meio das entrevistas semi-estruturadas foram submetidos à Análise de Conteúdo, nas perspectivas de Bardin (2004) e Bauer (2008). Com base na leitura das respostas às distintas questões foram identificados temas comuns com vista à categorização dos mesmos.

Resultados e Discussão

Percepção do professor de pós-graduação *stricto sensu* em Educação sobre a importância da criatividade

Foi perguntado aos participantes qual era a importância do indivíduo ser criativo na atualidade. Uma análise das respostas indicou que esse elemento foi considerado muito importante por todos os entrevistados. Como justificativa para suas respostas, a relacionaram à condição natural do ser humano (26,92%), ao bem-estar emocional (26,92%), à resolução de problemas (19,23%). Em sequência, à adequação para a incerteza (15,38%), e à dinamicidade do mundo (11,54%).

Os exemplos de falas abaixo ilustram as duas categorias com maior número de respostas:

- Relacionada à condição humana

[...] a expressão criativa, não só artística, da criatividade... Que solicita a dimensão da sensibilidade, ela faz parte da vida. De um ser humano pleno! (P10)

[...] é uma necessidade humana. Eu acho que para ser humano, nós precisamos da criatividade... Aliás, eu vou mais longe... Eu acho que pra ser vivo, nós precisamos ser criativos. Então, a perda da criatividade humana é uma desumanização que se estabelece em relação ao humano. (P7)

- Relacionada ao bem-estar emocional

“Ô professor, eu tava tão mal, mas na sua aula... eu saí da sua aula tão mais leve. Eu esqueço os problemas lá fora e consigo aprender alguma coisa, eu consigo me envolver

aqui. Eu cheguei tão mal, mas eu estou tão bem agora". Com criatividade as aulas ficam mais prazerosas. (P2)

Melhora a auto-estima, muito, muito! (P3)

[...] quando eu invento coisas dentro do conteúdo que... me dá uma felicidade, entendeu? Um bem-estar! (P12)

Uma análise das respostas dos professores à importância da criatividade nos tempos atuais, repleto de transformações, reorganizações, imprevisibilidades e desafios, foi ratificada por todos os professores do estudo, que enfatizaram sua relevância, sobretudo como condição natural do ser humano e por proporcionar bem-estar emocional. No primeiro aspecto, a criatividade foi ressaltada como condição humana, uma necessidade, indispensável para tornar-se pleno, um chamamento à humanização, à sensibilidade, além de promover a inter-relação entre as pessoas e desenvolver a autonomia de pensamentos e ações. Quanto ao segundo aspecto, a criatividade foi relacionada ao bem-estar emocional, destacada por proporcionar prazer, satisfação, felicidade, além de melhorar a auto-estima, elementos imprescindíveis para manter uma boa saúde mental. Fleith (2007) e Torrance (1976) corroboram com tais afirmações ao realçarem que a criatividade contribui para uma melhor qualidade de vida, estimula a sensação de bem-estar, tanto psicológico quanto emocional e, conseqüentemente, uma mente mais saudável.

Outro aspecto lembrado pelos docentes foi a criatividade associada à resolução de problemas. Neste quesito, foi enumerada a busca de diferentes alternativas para uma mesma situação, saber solucionar os desafios que surgem no cotidiano utilizando a imaginação, a inovação. Também houve alusão, em menor número, à adequação para a incerteza, na busca de mecanismos cognitivos, contextuais, sociais e psicológicos para se adequar as constantes transformações e, a capacidade de criar estratégias e alternativas pra se deparar com o que não é programado. Por último, para acompanhar a dinamicidade do mundo, com o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico, se adaptando ao momento histórico.

Concepções de criatividade sob o olhar dos professores de pós-graduação

As concepções de criatividade apresentadas pelos professores indicaram que as mesmas poderiam ser agrupadas em cinco categorias: associada a atributos do próprio indivíduo (35,14%), à recriação de algo que já existe (21,62%), à criação de algo novo ou diferente (16,22%), à ética (13,51%), e, ainda, ao meio (8,11%) e como condição de existência da espécie (5,40%). Seguem respostas referentes a algumas categorias:

No meu ponto de vista, a criatividade é a capacidade de aprender. Mas é a capacidade de aprender, no seguinte sentido, na capacidade de muitas vezes você se desnudar das tuas certezas, abolir as tuas certezas em função de outras possibilidades. Tentar enxergar com outros olhos, mudar a tua perspectiva, porque quando tu consegues mudar a tua perspectiva, tu consegues ter a visão do outro. (P4)

[...] poder reinventar... Poder quebrar amarras do que já foi estabelecido. Então, tudo isso é a criatividade! (P10)

A palavra diz, né? Criar. É fazer algo novo e com significado. E que seja interessante. (P12)

[...] a criatividade ou a criação de possibilidades, ela é própria do ser humano e deve ser utilizada pra isso. Então, pra mim a criatividade é a condição de vida e a condição do que nós somos hoje [...] Na verdade, o que possibilita a existência da espécie é a capacidade criadora da espécie! (P7)

Conforme esperado, não houve consenso entre os professores entrevistados sobre a concepção de criatividade, de forma similar ao que tem sido observado na literatura acerca do tema.

No contexto educacional, Alencar e Fleith (2009) ressaltam que a criatividade é ainda pouco explorada, o que pode ter contribuído por dificultar aos professores apresentarem suas concepções sobre o fenômeno. Para os participantes, criatividade foi especialmente associada a atributos pessoais, como ter conhecimento, autonomia, capacidade de encantar, questão de personalidade, atitude, flexibilidade de pensamentos e ações, ou seja, aspectos centrados na pessoa.

O elemento conhecimento foi o atributo pessoal mais lembrado pelos docentes, sublinhando ser indispensável para a criatividade. Os estudos de Alencar e Fleith (2009), Amabile (1995), Fleith (2002), Martínez (1997) e Sternberg e Lubart (1997) referendam esta colocação quando pontuam a necessidade de um amplo domínio dos conhecimentos relativos a uma determinada área como fundamental para que a criatividade ocorra no indivíduo. Além disso, Alencar e Fleith (2009) destacam a necessidade do indivíduo desenvolver habilidades associadas à criatividade, como a flexibilidade, também ressaltada pelos professores, rompendo padrões de pensamento, possibilitando a visualização de problemas sob distintos aspectos.

A definição apresentada por vários professores centrada na pessoa, nos remete ao interesse inicial dos estudiosos da área, quando a investigação centrava-se nas características pessoais relacionadas à criatividade, evidenciando uma concepção unilateral, deixando de lado influências do meio onde o indivíduo está inserido. A pouca importância atribuída pelos participantes ao meio vai de encontro ao ressaltado por Alencar e Fleith (2004), Csikszentmihalyi (1998) e Sternberg e Lubart (1997), os quais chamam a atenção para a relevância do ambiente para o desenvolvimento e

expressão da criatividade. Sternberg e Lubart (1997) sublinham que o tipo de ambiente promotor da criatividade depende de alguns fatores como interesses do indivíduo, seu nível de potencial criativo, *background* de conhecimentos, disponibilidade de tempo para se dedicar a uma área específica. Ademais, Csikszentmihalyi (1998) sinaliza que é mais fácil desenvolver a criatividade do indivíduo modificando as condições do ambiente, do que o instigando a pensar de forma criativa.

Notou-se que alguns mitos ligados ao fenómeno como sendo um dom, questão de tudo ou nada ou até mesmo um lampejo de inspiração (Alencar, 2002a, 2008a; Alencar & Fleith, 2009) não estavam presentes nas respostas dos participantes. Tendo conhecimento de que a criatividade pode ser desenvolvida, os professores sinalizaram a relevância do meio.

Para alguns professores, a criatividade estaria relacionada à recriação de algo que já existe, como fazer a mesma coisa de maneiras diferentes, reinventar, renovar; gerar novo conhecimento a partir do saber concebido. Em menor número, a criatividade foi relacionada ao surgimento de algo novo, diferente e com significado, encontrar soluções inesperadas e ter pensamento divergente; tendo ainda alguns poucos professores relacionado a criatividade à ética, ao meio e como questão de sobrevivência da espécie.

Práticas pedagógicas utilizadas pelo professor para estimular a criatividade discente

No que diz respeito as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para promover o desenvolvimento e expressão da criatividade de seus estudantes, todos os participantes da pesquisa afirmaram utilizar algum tipo de prática, sendo instigar o aluno por meio de questionamentos e desafios a prática pontuada por oito dos 15 professores, como ilustra as seguintes respostas:

[...] suscitamos debate, suscitamos até pensamentos contrários. (P2)

[...] instigar o saber do outro é um ato criador e um ato que possibilita a criação, não é?

[...] Eu acho que criar desafios, né? No momento em que você cria desafios baseados nas situações que a educação hoje tá, no Brasil, uma educação falida. (P7)

A utilização de filmes, obras literárias, encenações, artigos de jornal, revista, música, *videoclips*, desenho e poesia foi mencionada por quatro dos 15 professores. Tais recursos, segundo os professores, são utilizados para que ocorra uma contextualização. Dos 15 participantes da pesquisa, quatro relataram a relevância em promover a interação como forma de facilitar a expressão discente e concomitantemente, a criatividade. Trazer a realidade, o cotidiano e fazer uma relação com o conteúdo, foi uma prática mencionada pelos professores “P4” e “P6”. Um destes professores ressaltou a relevância em saber escutar o aluno. Alguns professores deram exemplos da sua prática criativa. O professor “P7” apresentou o que ele denominou de “grupos aprendentes”. Já o professor

“P10” descreveu como realizou um júri simulado, onde os alunos não perceberam o tempo passar, enquanto que o professor “P14” expôs o que ele intitulou de “aula errada”.

Os resultados mostraram que os professores parecem conhecer e utilizar técnicas que auxiliam a promoção da criatividade. Isto sugere que os docentes têm consciência da importância de procedimentos pedagógicos para promoção de condições favoráveis ao desenvolvimento e expressão criativa. Constatou-se que procedimentos, como instigar o aluno por meio de questionamentos e desafios apresentaram maior indicação. Resultados da presente pesquisa foram similares aos estudos desenvolvidos por Alencar (2000), com 92 pós-graduandos, onde a utilização de discussão e debates, por parte dos docentes, estímulo ao aluno para questionar, refletir e participar de forma efetiva em sala de aula foram apontados como típicos do professor facilitador da criatividade.

Alencar (2000) e Torrance (1976) pontuam que esse tipo de prática pedagógica, utilizada pelos professores da presente pesquisa, contribui de forma significativa para a promoção e expressão da criatividade, pois favorece a produção de novas ideias por parte dos alunos e contribuem para a expressão do talento criativo.

Também em estudos realizados por Oliveira e Alencar (2007) e Souza e Alencar (2006), foram identificados procedimentos pedagógicos que, segundo os professores, eram utilizados por eles para promover o desenvolvimento da criatividade do aluno. No primeiro deles, 20 docentes do curso de Letras foram entrevistados, tendo sido constatado que as práticas pedagógicas que acreditavam desenvolver a criatividade eram utilizadas de forma intuitiva. De forma semelhante, Souza e Alencar, em estudo com 25 professores do curso de Pedagogia, averiguaram que, segundo esses docentes, os mesmos utilizavam, também intuitivamente, diferentes procedimentos para promover a criatividade. A presença da criatividade no currículo teórico e prático foi apontada em apenas poucas instituições em que os professores lecionavam.

A interação como forma de facilitar a expressão discente e, concomitantemente, a criatividade foi outro aspecto citado. Alencar (2000) e Martínez (2002b) assinalam a relevância de um bom relacionamento entre professor e aluno para que um clima propício ao desenvolvimento e expressão criativa ocorra. De forma similar, Uano (2002) pontua a relevância de um clima receptivo em sala de aula, onde o aluno não sinta constrangimento em expor suas ideias e ponto de vista, por se sentir entre pares.

Fleith (2002) sinaliza que o professor que promove o processo de produtividade criativa utiliza uma variedade de estratégias pedagógicas, promovendo oportunidades para que o aluno se conscientize e venha expandir seu potencial criativo. De forma similar, Alencar (2000) constatou que, sob a ótica de pós-graduandos, práticas pedagógicas diversificadas foi uma das características mais presentes no professor facilitador da criatividade discente.

Trazer a realidade, o cotidiano e fazer uma relação com o conteúdo, e ainda, estabelecer relações entre os autores, identificando as diferenças, semelhanças, os pontos comuns, foram, também, práticas mencionadas pelos professores.

Factores que dificultam a promoção, pelo professor, de condições adequadas ao desenvolvimento da criatividade de seus estudantes de pós-graduação

Uma análise das respostas referentes aos fatores que dificultam a promoção de condições adequadas ao desenvolvimento da criatividade discente indicou que os mesmos se relacionavam ao aluno (35,63%), ao professor (33,33%), à instituição (21,84%), e aos órgãos que regulamentam o ensino superior (9,20%).

A categoria com maior número de respostas foi a relativa ao aluno, como, por exemplo, falha na sua formação, acomodação e intolerância a propostas inovadoras. Com relação à categoria relacionada ao próprio professor, algumas das respostas incluídas foram: a falta de tempo, falha na formação, medo de se expor e de ousar, desestímulo ocasionado pelo próprio sistema, dificuldades em construir as próprias metodologias e falta de apoio dos colegas (troca de experiências). Elementos dificultadores relativos à instituição incluíram carga horária muito pesada, omissão em relação à criatividade, rigidez na organização dos espaços/estruturação das salas, ausência de cursos, seminários ou *workshops* oferecidos aos professores, burocracia, *status quo* que inibe a prática criativa docente e a falta de recursos materiais. Por fim, as barreiras relacionadas aos órgãos que regulamentam o ensino superior diziam respeito à exigência de uma produção intensa e cobrança em relação às múltiplas funções exercidas pelo professor foram elementos pontuados.

De forma semelhante ao observado em estudos anteriores com professores do curso de Pedagogia (SOUZA; ALENCAR, 2006) e da educação superior (ALENCAR 2008b), o maior número de fatores que, segundo os participantes da pesquisa, dificulta a promoção de condições adequadas ao desenvolvimento da criatividade discente dizia respeito ao aluno. Vários professores sinalizaram que seus alunos têm ingressado na educação superior com defasagem em relação aos conteúdos, e ainda que assimilaram, durante os anos de sua formação acadêmica, desde o ensino fundamental até o superior, uma cultura voltada ao conformismo, à reprodução, ao medo de se expor e de errar.

Os participantes mencionaram também como fatores que os dificultam propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento e expressão criativa discente, elementos relacionados ao próprio professor. O mais frequente foi à falta de tempo. O elemento tempo foi abordado como excesso de afazeres, com a junção dos eixos da pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão. Amabile (1999)

lembra que a falta de tempo é algo bastante presente atualmente, sendo o indivíduo cobrado constantemente com prazos, muitas vezes, difíceis de serem cumpridos. A autora adverte que, para que a criatividade ocorra, é necessário tempo e dedicação. Resultado semelhante também foi encontrado por Alencar e Martínez (1998) em pesquisa com profissionais de educação no Brasil, Cuba e Portugal, onde a barreira falta de tempo foi a mais apontada pelos participantes dos três países.

Observou-se que barreiras emocionais como medo de ser criticado, taxado de bobo, ridículo, infantil, medo de se expor e de ousar, foram mencionadas como dificultadores da criatividade. Resultados parecidos foram encontrados por Alencar e Mitjans Martínez (1998) e por Mariani e Alencar (2005). As primeiras identificaram o medo de errar, do fracasso, da crítica, do ridículo e de expor as próprias ideias como elementos que limitam a criatividade. Do mesmo modo, Mariani e Alencar, em estudo com professores de História, identificaram, no que diz respeito às barreiras à criatividade, o medo de ser mal interpretado, de transmitir uma informação errada, de não atingir os objetivos propostos na sala e de ser criticado.

A falha na formação do professor foi outro aspecto citado pelos docentes. Faz-se pertinente, não apenas o professor se reconhecer como criativo, mas ser capaz de valorizar e desenvolver suas habilidades de forma intencional. Possivelmente, sua formação deixa um hiato por não incluir conteúdos na área de criatividade, levando, reiteradamente, a formação de novos sujeitos repetidores dos mesmos deslizes.

Conclusões

Esta pesquisa permitiu observar o Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação das duas instituições onde os dados foram coletados sob um novo olhar: o olhar da criatividade. O curso de pós-graduação permite este olhar, já que a produção, inseparável da criação, é objetivo claro do curso. Não obstante, mesmo com objetivo tão importante, o incentivo à criatividade depende da iniciativa de cada professor e é feito de forma intuitiva. Pode ser que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* não tenham despertado para situação tão paradoxal. Como uma instituição que incentiva a pesquisa, na qual a criação está sempre presente, não tem reconhecido, na extensão desejável, a criatividade como ponto-chave na formação discente? Reconhecer a criatividade como vital, não só no contexto educacional, mas na própria existência humana é situar-se criativamente diante da própria vida.

Apesar da existência de uma lacuna sobre criatividade no ambiente educacional, ainda é neste meio que a mesma tem o maior espaço para ser reconhecida, desenvolvida, vivenciada. Neste sentido, a condução deste estudo proporcionou vislumbrar alguns aspectos essenciais da atuação do professor de pós-graduação *stricto sensu* em Educação. A relevância da criatividade foi relacionada,

igualmente, a dois aspectos distintos: à condição natural do próprio ser humano e por proporcionar bem estar emocional. A criatividade é especialmente, para os docentes, associada a atributos pessoais, com destaque para o conhecimento. Procedimentos, como instigar o aluno por meio de questionamentos e desafios, foram indicados pelos professores como práticas pedagógicas que promovem a criatividade discente. Concluiu-se, também, que os fatores que dificultam a promoção de condições adequadas ao desenvolvimento da criatividade discente se relacionavam principalmente ao aluno, tendo como aspectos mais destacados a falha na formação e o medo de se expressar; e ao professor, sendo a falta de tempo, o medo de ser criticado e falha na formação, os elementos mais lembrados.

Faz-se mister que o docente esteja munido com algo que ultrapasse conhecimentos e competências. É o desejo incessante de mudanças, seja no aluno, em si, no contexto educacional, na sociedade. Este desejo vem da realização de um trabalho prazeroso, dignificante e significativo. Ensinar envolve a alma, transcende a estrutura da mente, do corpo, do espaço, do tempo. Este docente, capaz de romper as barreiras impostas pelo sistema, cria condições necessárias para ir além do concreto e do objetivo. Neste sentido, torna-se relevante que nas universidades a criatividade seja um tópico amplamente discutido e vivenciado, a fim de aparelhar os docentes para o reconhecimento, desenvolvimento e expressão de sua própria capacidade de criar e, em função disso, também de seus alunos.

Referências Bibliográficas

- Alencar, Eunice Maria. L. S. de (1997). O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1(2-3), 29-37.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de (2000). O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 19(1), 84-95.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de (2001). *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de (2002a). O contexto educacional e sua influência na criatividade. *Linhas Críticas*, 8(15), 165-178.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de (2002b). O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 63-79.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de (2007). O papel da escola na estimulação do talento criativo. In Denise de Souza Fleith & Eunice Maria. Lima Soriano de Alencar. (Orgs.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades* (pp. 151-171). Porto Alegre: Artmed.

- Alencar, Eunice Maria. L. S. de (2008a). Criatividade na educação: elementos inibidores e facilitadores. In Afonso Celso Tanus Galvão & Gilberto Lacerda dos Santos (Orgs.), *Educação: Tendências e desafios de um campo em movimento* (pp. 75-89). Brasília: Líber Livro.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de (2008b). *Práticas pedagógicas e elementos inibidores à promoção da criatividade na perspectiva de professores do ensino superior*. Relatório técnico. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de & Fleith, Denise de Souza (2004). Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(1), 105-110.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de & Fleith, Denise de Souza (2009). *Criatividade: Múltiplas perspectivas*. Brasília: Editora UnB.
- Alencar, Eunice Maria. L. S. de & Martínez, Albertina Mitjáns (1998). Barreiras à expressão da criatividade entre profissionais brasileiros, cubanos e portugueses. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(1), 23-32.
- Amabile, Teresa. M. (1995). *Um olhar microscópico sobre a criatividade*. Entrevistador: Carlos Oliveira Santos. Boston, USA, 1995. Retirado em outubro 03, 2009 de <<http://www.fbcriativo.org.br/procria/artigos/UMOLHARMICROSCOPICO.htm>>.
- Amabile, Teresa. M. (1999). Como não matar a criatividade. *HSM Management*, 12, 110-117.
- Bardin, Laurence. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bauer, Martin. W. (2008). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In George Gaskell (Org.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (pp. 189-217), Petrópolis: Vozes.
- Castanho, Maria Eugênia L. M. (2000). criatividade na sala de aula universitária. In: VEIGA, Ilma. Passos Alencastro Veiga & M.ariaEugênia L. M. Castanho (Orgs.), *Pedagogia universitária: a aula em foco* (pp. 75-89). Campinas: Papirus.
- Csikszentmihalyi, Mihaly. (1998). *Criatividade: el fluir y la psicología del descubrimiento y la invención*. Barcelona: Paidós Ibérica.
- De La Torre, Saturnino. (2005). *Dialogando com a criatividade*. São Paulo: Madras.
- Fleith, Denise de Souza (2002). Ambientes educacionais que promovem a criatividade e a expertise. *Sobredotação*, 3(1), 27 – 39.

- Fleith, Denise de Souza (2007). Como desenvolver a criatividade no contexto educacional. In SESI-Departamento Nacional (Org.). *Criatividade* (pp. 9-30). Brasília: SESI-Departamento Nacional.
- Fleith, Denise de Souza & Alencar, Eunice Maria. L. S. de. (2005). Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), 85–91.
- Lubart, Todd. (2007). *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed.
- Mariani, Maria de Fátima M. & Alencar, Eunice Maria. L. S. de. (2005). Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: limites e possibilidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(1), 29–35.
- Martínez, Albertina Mitjans (1997). *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas, SP: Papirus.
- Martínez, Albertina Mitjans (2002a). Criatividade e desempenho escolar: uma síntese necessária. *Linhas Críticas*, 8(15), 189-206.
- Martínez, Albertina Mitjans (2002b). A criatividade na escola: três direções do trabalho. *Linhas Críticas*, 8(15), 189-206.
- Neves-Pereira, Monica. S. (1996). O ensino criativo: uma forma divertida de aprender. *Revista Integração*, 17, 11-15.
- Oliveira, Zélia. M. F. de & Alencar, Eunice Maria. L. S. de. (2007). Criatividade na formação e atuação do professor do curso de letras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(2), 223-237.
- Sátiro, Maria Angélica Lucas. (2002). Criar? Algo para pensar... Um artigo para ser re-escrito ao ser lido. *Linhas Críticas*, 8(15), 221-230.
- Souza, Maria Emília Gonzaga & Alencar, Eunice Maria Lima Soriano de. (2006). O curso de pedagogia e condições para o desenvolvimento da criatividade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1), 21-30.
- Souza, Dulce R. & Alencar, Eunice Maria Lima Soriano de. (2008). Práticas de avaliação no curso de Pedagogia e suas contribuições para a criatividade discente. *PSICO*, 39(2), 182-191.
- Sternberg, Robert J. & Lubart, Todd I. (1997). *La creatividad en una cultura conformista*. Barcelona: Paidós Ibérica.
- Torrance, Ellis Paul. (1976). *Criatividade: medidas, testes e avaliações*. São Paulo: IBRASA.
- Uano, L M. (2002). La creatividad: um talento exclusivo de los artista o uma capacidad de todo ser humano? *Linhas Críticas*, 8(15), 265-29.

Wechsler, Solange M. (2002). Criatividade e desempenho escolar: uma síntese necessária. *Linhas Críticas*, 8(15), 179-188.

8.65.

Título:

Pedagogia da Alternância no Brasil: Rompendo distâncias entre Universidade e Movimentos Sociais na Formação Docente. A Experiência da Licenciatura em Educação do Campo (UFRRJ).

Autor/a (es/as):

Lobo, Roberta [UFRRJ]

Teixeira, Lia Maria [UFRRJ]

Resumo:

Desde o ano de 2004 ocorre no Brasil a expansão das Licenciaturas em Educação do Campo a partir de quatro experiências-piloto incentivadas pelo Ministério da Educação. Todas estas experiências tiveram como princípio teórico e metodológico a Pedagogia da Alternância para formação docente, alternando Tempo Escola/Universidade e Tempo Comunidade. Durante a segunda metade da década de 2010, intensifica-se a relação dos Movimentos Sociais do Campo com intelectuais das Universidades Públicas propondo uma aproximação real do conhecimento acadêmico com o conhecimento produzido pelos movimentos sociais em seus processos de luta e de formação política, herdeiros das experiências históricas de Educação Popular. A Pedagogia da Alternância tem como princípio primeiro a realidade concreta dos alunos, relacionando produção do conhecimento, território (geográfico, processos sociais de ocupação e simbólico) e trabalho comunitário. Hoje no Brasil a Pedagogia da Alternância se coloca como uma inovação pedagógica não somente no processo educativo da Educação Profissionalizante, mas também na Formação Docente, tendo em vista que não desvincula saber acadêmico da realidade social, integrando e interagindo as culturas locais. Considerando aproximação entre universidade, movimentos sociais e as classes populares, o enlace metodológico deste trabalho engloba procedimentos e abordagens qualitativas do tipo participante para inserção, contextualização dos sujeitos no campo de investigação. Em função desta natureza metodológica os pesquisadores/sujeitos salientam a compreensão de método de pesquisa como sendo um caminho tecido de relações socioculturais, de territorialidades e trajetórias de vida, que conduz todos à construção do conhecimento. Assim, a fenomenologia como concepção de pesquisa, em meio aos processos de crise de identidades no pensamento científico e na sociedade, dá conta da explicação do que é considerado conhecimento na sociedade. Inclusive, nas pesquisas em